

OFÍCIO Nº 01029/2018 - GSAAME

Brasília, 27 de novembro de 2018.

Tenho a satisfação de indicar para o recebimento da **1ª Comenda de Incentivo à Cultura Luís da Câmara Cascudo**, o **Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG**, que é uma entidade associativa e sem fins lucrativos, dedicada à preservação, ao resgate e ao desenvolvimento da cultura gaúcha.

Criado em 28 de janeiro de 1966, o Movimento Tradicionalista Gaúcho tem como objetivo ser um órgão catalisador, disciplinador e orientador de atividades. É uma instituição associativa que congrega mais de 1700 entidades tradicionalistas de todas as querências do Estado do Rio Grande do Sul, os chamados “Centros de Tradições Gaúchos – CTG”. A principal meta do MTG é integrar os Rio-grandenses de todas as origens, respeitando a sua história e reverenciando seus antecedentes, reunindo gerações.

O regaste das tradições e promoção da afirmação da cultura regional ocorrem por meio da dança, música, mostras folclóricas, poesia e gastronomia típica. Assim, o MTG promove atividades variadas, através de um calendário fixo de eventos que visa aproximar o tradicionalismo da sociedade gaúcha como, por exemplo, o Congresso Tradicionalista, ENART, FECARS, Entrevero de Peões, Ciranda de Prendas, Convenção Tradicionalista, ENECAMP, cursos e painéis preparatórios para concursos.

O MTG é um orgulho do Rio Grande do Sul, não só pela estrutura que possui no Estado, mas pela dimensão mundial que tomou. No Brasil temos oito federações e uma Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha. No exterior há mais de 20 núcleos em que a cultura, a história e os costumes do Rio Grande são vivenciados diariamente. A Confederação Internacional da Tradição Gaúcha reúne Brasil, Argentina e Uruguai na mesma ideia de preservação da cultura gauchesca.

Senadora **Ana Amélia**
Progressistas/RS

Exma. Sra.

Senadora Fátima Bezerra

Presidente da Comenda de Incentivo à Cultura Luís da Câmara Cascudo
Senado Federal

SF/18754.28444-51



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora ANA AMÉLIA



**MOVIMENTO
TRADICIONALISTA
GAÚCHO**

SF/18754.28444-51

História do MTG

A história do Movimento Tradicionalista Gaúcho pode ser contada a partir de vários momentos. Alguns reconhecem como ponto de partida a fundação do Grêmio Gaúcho, por Cezimbra Jacques, em 1889. Outros, a ronda gaúcha, no Colégio Julio de Castilhos, de 1947. Ainda há quem defenda como marco inicial a fundação do 35 CTG, em abril de 1948 ou a realização do 1º Congresso Tradicionalista Gaúcho, em 1954, ou, ainda, a constituição do Conselho Coordenador, em 1959. Tenho comigo que, seja qual for o ponto de partida, o importante é que, em 1966, durante o 12º Congresso Tradicionalista Gaúcho realizado em Tramandaí, foi decidido organizar a associação de entidades tradicionalistas constituídas, dando-lhe o nome de Movimento Tradicionalista Gaúcho, o MTG.

Assim é que, desde 28 de outubro de 1966, a Instituição se tornou conhecida como MTG. Muitas pessoas contribuíram para que o MTG se tornasse uma organização reconhecida e respeitada. Nas atividades diárias, nos congressos e convenções, nos eventos de âmbito estadual, nos debates sobre a história, música, folclore, cavalgadas, fandangos, jovens, família, valores, princípios, crenças e tudo o mais que fascina os tradicionalistas, destacaram-se figuras importantes do movimento, tais como Manoelito de Ornellas, Glaucus Saraiva, Hugo da Cunha Alves, Guilherme Schults Filho, Gerciliano Alves de Oliveira, Ieno Severo, Vasco Mello Leiria, Cyro Dutra Ferreira, Helio Moro Mariante, Luiz Carlos Barbosa Lessa, João Carlos Paixão Cortes, Wilmar Winck de Souza, Lilian Argentina, Edson Otto, entre tantos.

No ano de 2016, comemoraremos cinco décadas de uma entidade que está entre as maiores da sociedade brasileira. São quase 1700 entidades juridicamente constituídas e quase um milhão de associados. Um fabuloso exército de pessoas que acreditam nas mesmas coisas e se dedicam aos mesmos fazeres culturais.

O MTG é um orgulho do Rio Grande do Sul, não só pela estrutura que possui no Estado, mas pela dimensão mundial que tomou. No Brasil temos oito federações e uma Confederação



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora ANA AMÉLIA

SF/18754.28444-51

Brasileira da Tradição Gaúcha. No exterior há mais de 20 núcleos em que a cultura, a história e os costumes do Rio Grande são vivenciados diariamente. A Confederação Internacional da Tradição Gaúcha reúne Brasil, Argentina e Uruguai na mesma ideia de preservação da cultura gauchesca. Ao longo da sua história, o MTG funcionou em três endereços, sempre em Porto Alegre: na Rua dos Andradas, próximo do Gasômetro, no Centro Administrativo do Estado e na rua Guilherme Schell, 60 local onde possui sua sede atual. Esta sede foi doada ao MTG pelo Governo do Estado, sendo que a construção foi obra do trabalho e esforço dos tradicionalistas liderados pelo presidente Dirceu de Jesus Brizzola. A inauguração ocorreu em dezembro de 1998.

O que é MTG?

O MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO, identificado pela sigla MTG e inscrito no Cartório de Títulos e Documentos em 27 de novembro de 1967, às folhas 12 verso, sob o número de ordem 4.436, Livro A, nº 8, é uma associação civil. Possui personalidade jurídica e se caracteriza como de direito privado, sem fins lucrativos, com circunscrição em todo o território nacional e com número ilimitado de associados indicados sob a denominação de filiados.

O MTG possui sede na Rua Guilherme Schell nº. 60, no Bairro Santo Antônio, no Município de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, constituindo-se na Federação dos Centros de Tradições Gaúchas e entidades afins.

Os objetivos do MTG são de duas ordens:

1º - congregar os Centros de Tradições Gaúchas e entidades afins para constituir uma associação que permite padronização de procedimentos e realização de atividades com abrangência estadual ou nacional das quais participam todos os filiados com interesse no tema;

2º - preservar o núcleo da formação gaúcha e a ideologia consubstanciada nos estudos da história, da tradição e do folclore, além do que constam nos documentos fundamentais, como as teses aprovadas em congressos e a Carta de Princípios que define os objetivos do tradicionalismo gaúcho desde o ano de 1961.

As entidades filiadas ao MTG são todas legalmente constituídas, com personalidade jurídica própria, conhecidas por Centro de Tradições Gaúchas ou outras denominações, que as identifiquem com a finalidade a que se propõe, que são as “entidades afins”. As Entidades Tradicionalistas filiadas ao MTG estão distribuídas nas 30 Regiões Tradicionalistas, as quais agrupam os municípios do RS. Existe uma administração específica para congregar as



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora ANA AMÉLIA

SF/18754.28444-51

entidades estabelecidas fora do Rio Grande do Sul, denominada 40ª Região Tradicionalista.

O MTG é um organismo social de natureza nativista, cívica, cultural, literária, artística e folclórica, conforme descreve simbolicamente o Brasão de Armas do MTG, com as sete (7) folhas do broto, que nasce do tronco do passado.

A administração constitui-se atualmente por Conselheiros Efetivos e por Conselheiros Suplentes, os quais compõem o Conselho Diretor, pelas trinta Coordenadorias Regionais e por Conselheiros da Junta Fiscal, sem qualquer remuneração. Todos se dedicam graciosamente para que o MTG tenha condições de atingir seus objetivos.

Cada uma das 30 Coordenadorias Regionais é liderada por um coordenador e uma equipe que reproduz quase que integralmente a estrutura estadual do MTG, com as áreas administrativa/financeira, cultural, campeira, artística, de esportes campeiros, de fiscalização e tem no Encontro Regional (reunião com os patrões de entidades filiadas) a sua assembleia geral, por onde passam as decisões mais importantes.

O MTG realiza anualmente um congresso e uma convenção ordinárias e, eventualmente, edições extraordinárias. É nessas instâncias que se adotam as medidas de organização, escolha dos dirigentes, estabelecimento de rumos e regras que orientam as atividades do calendário de eventos.

Grupo dos 8

No fim da II Guerra Mundial, o mundo ocidental, encontra-se com grande influência exercida pela posição dos Estados Unidos. Tornou-se, assim, o principal centro de irradiação da moda, cultura e as elites urbanas, principalmente os jovens, começaram a imitar o americano “way of life”.

Com rapidez, a juventude voltava as costas para as suas raízes culturais, e os intelectuais riograndenses demonstravam sua insatisfação com aquele estado de coisas, e tinham a consciência que as pressões do modismo americano sufocava a cultura local, o Rio Grande, de resto, o mundo todo.

O Brasil estava saindo da ditadura de Getúlio Vargas, que havia amordaçado a imprensa, prejudicava o desenvolvimento e prática das culturas regionais. Com isso, perdia-se o sentimento de culto às tradições, nossas raízes estavam ao esquecimento, adormecidas, reflexo da proibição, demonstrações de amor ao regional. Bandeiras e Hinos dos estados foram simbolicamente queimados em cerimônia no Rio de Janeiro e, diante de tudo isso os gaúchos estavam acomodados àquela situação, apáticos, sem iniciativa.



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora ANA AMÉLIA

Em agosto de 1947, em Porto Alegre, eclodiu forte uma proposta de esperança de liberdade e o amor à terra tinha vez e lugar. Jovens estudantes, oriundos do meio rural, de todas as classes sociais, liderados por Paixão Côrtes, criam um Departamento de Tradições Gaúchas no Colégio Júlio de Castilhos, com a finalidade de preservar as tradições gaúchas, mas também de desenvolver e proporcionar uma revitalização da cultura rio-grandense, interligando-se e valorizando no contexto da cultura brasileira. Dentro deste espírito é que surge a criação da Ronda Crioula, estendendo-se do dia 7 ao dia 20 de setembro, as datas mais significativas para os gaúchos.

Entusiasmados com a idéia procuraram a Liga de Defesa Nacional e contataram o Major Darcy Vignolli, responsável pela organização das festividades da “Semana da Pátria”, expressaram o desejo do grupo de se associarem aos festejos, propondo a possibilidade da retirada de uma centelha do “Fogo Simbólico da Pátria” para transformá-la em “Chama Crioula”, como um símbolo da união indissolúvel do Rio Grande à Pátria Mãe, e do desejo de que a mesma aquece o coração de todos os gaúchos e brasileiros durante até o dia 20 de setembro, data magna especial. Nessa oportunidade, Paixão recebeu o convite para montar uma guarda de gaúchos pilchados em honra ao herói farrapo. David Canabarro, que seria transladado de Sant’Ana do Livramento para Porto Alegre.

Paixão Côrtes, para atender o honroso convite, reuniu um piquete de oito gaúchos pilchados e, no dia 5 de setembro de 1947, prestaram a homenagem a Canabarro. Esse piquete hoje conhecido como o Grupo dos Oito, ou Piquete da Tradição. Primeira semente que seria seguida no ano seguinte, na criação do “35” CTG.

Antonio João de Sá Siqueira, Fernando Machado Vieira, João Machado Vieira, Cilço Campos, Ciro Dias da Costa, Orlando Jorge Degrazzia, Cyro Dutra Ferreira e João Carlos Paixão Côrtes, seu líder. Durante o cortejo, o “Grupo dos Oito”, os jovens estudantes, conduziam as bandeiras do Brasil, do Rio Grande e do Colégio Júlio de Castilhos

SF/18754.28444-51